

Culto Messiânico n177

9:00hs – Início da Escola Sabática

9:20hs – Louvor Musical.

9:35hs – Informações gerais [judaísmo]

9:40hs – Culto a YAOHUH UL'HIM e ao Seu Filho, Yaohu'shua!

Shua'oleym a todos; tenham um excelente shabbos na presença dEles. Hoje estaremos defendendo, biblicamente que o sábado é o único dia santificado pelo Criador; é anterior ao pecado e confirmado pelo Messias, enquanto que o domingo é uma instituição histórico-eclesiástica, sem mandato bíblico. Argumentamos ainda que a crucificação ocorreu numa quarta-feira e a ressurreição ao final do sábado, cumprindo literalmente o "sinal de Jonas" (três dias e três noites), e alertaremos para o perigo espiritual de se substituir o mandamento divino por tradição humanas. Vamos ao sermão....

Introito (Canto Congregacional) e entrada da plataforma – **Letzion.mp3**. Oração do Rosh a YAOHUH!

Sermão 177 – Domingo, o dia do senhor Baal!

Irmãos, vamos falar do sábado do criador, a cronologia da morte e ressurreição do Messias e a posterior institucionalização do domingo – por pura tradição – como 'dia do senhor'! Diante disto, teremos que responder com arrependimento, fidelidade e separação/santificação, pois... Poucos temas geram tanta tensão entre o Texto Sagrado e a tradição cristã posterior quanto a questão do sábado e do domingo... As Escrituras Hebraicas exaltam explicitamente o sétimo dia como o dia do Criador (Gn 2:1-3; Ex 20:8-11; Is 58:13-14). No entanto, a cristandade histórica — sobretudo sob a influência da Igreja Católica Apostólica Romana (ICAR) — transferiu a sacralidade do sábado para o domingo, chamando-o de 'dia do senhor'. Por conveniência textual usarei aqui, algumas vezes' a frase 'dia do senhor'; bem...

Essa mudança é geralmente justificada com base na suposta ressurreição dominical e numa leitura específica de Ap 1:10, principalmente nas bíblias católicas, que diz textualmente 'num domingo' onde nas demais está 'dia do senhor'! Contudo, quando o texto bíblico é analisado sem lentes dogmáticas, denominacionais, surgem contradições claras, especialmente entre Mc 16:1; Lc 23:56 e Mt 12:39-40.

Veremos, no entanto, que ocorreu dois sábados distintos na semana da crucificação; que o Messias permaneceu literalmente 3 dias e 3 noites no sepulcro; que a ressurreição ocorreu nos momentos finais do sábado semanal, não no domingo; e que o domingo – que do latim, significa 'dia do senhor' – só foi instituído como dia sagrado, séculos depois, por decisão eclesiástica e imperial, não apostólica!

Irmãos, antes de existir judaico, antes de existir a Kehilah, antes de existir o pecado, já existia o sábado'. Repito, o sábado antecede o pecado [no Éden] e o Sinai. Ouça: 'E havendo UL acabado no 7º dia a sua obra... Abençoou UL o 7º dia, e o santificou; porque nele descansou' (Gn 2:2-3). É o único dia: Abençoado, santificado e separado pelo próprio UL! Portanto, se rejeitamos o sábado, rejeitamos o memorial da Criação! E, quem muda o dia, muda o Criador! Pense: 'Se o sábado foi estabelecido antes da queda, por que seria abolido depois da Redenção?'

Sim, o sábado não surgiu com Mehu'shua; não nasceu como símbolo judaico; e foi estabelecido antes da queda, para toda a humanidade! Daí Is 58:13-14

trazendo o sábado como sinal de lealdade... 'Se desviare o teu pé de profanar o sábado... então te deleitarás em UL. Aqui, o sábado é chamado de 'meu santo dia'. Está ligado à identidade do Criador e é apresentado como critério de fidelidade

Então, veremos o Messias e o sábado: Yaohu'shua nunca quebrou o sábado; Ele confrontou tradições humanas, não o mandamento. Disse: Curar não viola o sábado (Mt 12); fazer o bem é lícito no sábado. Pois, 'o Filho do Homem é Criador do sábado' (Mt 12:8). Observe: Ele não disse 'o sábado deixou de existir', mas que Ele é o Criador dele! E mais... Yaohu'shua nunca profanou o sábado; mas Ele confrontou o farisaísmo, as tradições humanas; mas nunca o mandamento, Portanto, não confunda mandamento com tradição. Sim, o Messias purifica o sábado, não o substitui. Pense: 'Se o sábado fosse abolido, Yaohu'shua seria Criador de um dia inexistente'!

Mas ainda precisamos analisar um texto crucial! O sinal de Yao'nah em Mt 12:38-40 que diz - Então, alguns dos chefes yaohu'dins, incluindo farsyíns, foram ter com Yaohu'shua pedindo-lhe um sinal que provasse ser ele hol'Mehushkyah (o Messias). Yaohu'shua respondeu-lhes: Só uma nação má e incrédula pediria mais alguma prova; mas, não receberá nenhuma, salvo o que aconteceu ao profeta Yao'nah! Pois assim como Yao'nah passou três dias e três noites dentro daquele grande peixe, assim também eu, ha'BOR HOMEM, ficarei nas entranhas da terra três dias e três noites... O que temos aqui? Um único sinal [três dias e três noites] que, caso falhasse, estaria mostrando que Yaohu'shua não era o Messias esperado!

Olhem só a confiança dEle e o risco que Ele estava correndo, caso não vencesse satan na cruz! Mas... o que fez a ICAR (enganando inclusive as suas filhas, os crentes)? Percebem o erro de ensinar que a morte dEle ocorreu em uma sexta-feira (e forçando a ressurreição, no domingo), e que isto vai de encontro com Mt 12 (o sinal de Yao'nah), a ICAR aproveitou-se do paganismo romano para dizer que aquilo (três dias e três noites) eram apenas inclusivos. isto é, que basta uma pequena parte de um dia para se considera um dia completo! E os crentes? Evidente, aceitam esta explicação esdrúxula. Mas Cristo foi claro: três dias e três noites. E da sexta ao domingo, se você observar, nem que conte apenas uma parte de um dia, não vai contemplar três partes dos dias e nem três partes das noites... Portanto, a interpretação inclusiva: Viola o texto; anula o sinal; faz Yaohu'shua errar, ou seja, nesta cronologia da tal da sexta-feira santa e o domingo de pascoa - nem nisto são honestos, pois a morte é que foi na pascoa, e não a ressurreição - nesta cronologia, prova-se que Yaohu'shua não é o Messias! E o crente percebe isto? É claro que não... para eles basta a palavra secular do papa!

E esta, portanto, é a profecia central da messianidade de Yaohu'shua! Este texto é um sinal; é uma âncora cronológica. Um limite hermenêutico: Três dias e três noites com a sua literalidade obrigatória. Daí o paralelo com Yao'nah: É literal; inclui dias e noites e exclui interpretações simbólicas ou 'dias inclusivos' como querem os adventistas e os pentecostais! Qualquer cronologia que não respeite isso contradiz o próprio Messias; e torna o 'sinal de Yao'nah' inválido!

E com isto chegamos aos dois tipos de sábados da semana da paixão... Ouça: 'E santificai os meus sábados; e eles servirão de sinal entre mim e vós para que saibais que eu sou o Criador, o vosso UL'. (Ez 20:20). Percebe? O Criador está falando dos sábados dEle, ou seja, os sábados levitas... E agora ouça esta passagem... Lv 26:34 - Então a terra folgará nos seus sábados, todos os dias da sua assolação, e vós estareis na terra dos vossos inimigos; nesse tempo a terra

descansará, e folgará nos seus sábados. Vê? Seus sábados, ou seja, o sábado do 7º dia da semana. Mas, então perceba a aparente contradição entre os evangelistas: Lc 23:54-56 – ‘E era o dia da preparação, e amanhecia o sábado’ ... ‘E voltando, prepararam especiarias e ungüentos; e no sábado repousaram, conforme o mandamento’! Mc 16:1 – ‘Passado o sábado, Maria Madalena... compraram aromas’; pense: como puderam preparar especiarias; descansar no sábado; e comprar especiarias após o sábado, a contrição não seria ter comprado antes, de acordo com um evangelista [Luka]; e segundo o outro [Marcus], comprar depois ...se houvesse apenas um único sábado?

A resposta: dois sábados distintos e consecutivos: o Sábado levítico (e era grande o sábado – Jo 19:31); o primeiro dia da Festa dos Pães Asmos (Lv 23:6-7), que pode cair em qualquer dia da semana... E o Sábado semanal (sétimo dia da criação) com início na sexta-feira ao pôr do sol até sábado, ao pôr do sol. Entre eles houve um dia comum (sexta-feira), tempo suficiente para compras e preparações. Vê, irmãos, a Bíblia se explica a si mesma... O problema nunca foi o texto — mas a lente com que se lê. Não é a Escritura que se contradiz; é a tradição que nos confunde; é a nossa mente pré-condicionada que nos cega!

Vejamos então a cronologia bíblica correta: Na quarta-feira (14 de Nisã – a posqayao; o primeiro shabbos da semana) ocorreu a crucificação na 6ª hora [12hs] com a Sua morte por volta da 9ª hora [cerca de 3hs da tarde] e o Seu sepultamento antes do pôr do sol; para não se quebrar o próximo shabbos - o 1º dia dos pães ásmos ... Este 14 de Nisan foi o início do 1º dia e 1ª noite.

Quinta-feira (15 de Nisã) — Mais um sábado Levítico; é o 2º dia/2ª noite! Sexta-feira (16 de Nisã); um dia comum. Neste dia as mulheres compram e preparam os ungüentos e as especiarias. Finalmente o Sábado semanal (17 de Nisan), com a ressurreição ocorrendo antes do pôr do sol. As mulheres vão ao túmulo somente ‘ao findar o sábado’ (Mt 28:1 — texto grego). Esta foi o 3º dia/3ª noite; cimorendo-se literalmente, Mt 12:39-40; E foi quando as ‘marias’ chegaram ao túmulo que o anjo declara: ‘Ele já ressuscitou’. Observe, ele não diz: ‘Está ressuscitando’; ‘vai ressuscitar agora’ ou ‘ressuscitará amanhã’; mas ‘já ressuscitou’!

Viu? O domingo não é dia da ressurreição; é o dia da descoberta do túmulo vazio! Não confunda evento com revelação, com testemunho; pois o sábado encerra a obra da redenção; Então, o domingo, como dia sagrado ou como substituto do shabbos, onde está o mandamento? Nenhum texto diz: ‘santificarás o primeiro dia’ [exceto, é claro, lá no catecismo católico o qual os crentes seguem]. Nenhum diz: ‘o sábado foi mudado’; ‘guardem o dia da ressurreição’... que agora sabemos, também não ocorreu no domingo, pois as ‘marias’, tão logo o sábado acabou, entrando o domingo, correram para lá e o anjo disse: Ele já ressuscitou!

Mas os crentes, filhos da ICAR, insistem, usando textos fora do contexto, tais como Atos 20:7 e I Co 16:2... Estes textos falam de reuniões ocasionais; não instituem santidade e não substituem o Decálogo! E Ap 1:10 sobre o ‘dia do criador’ ao qual Yao’khanan cita; ouça: ‘Achei-me em espírito no dia do Criador’. Qual é o ‘dia do Criador’ nas Escrituras? Lemos Is 58:13 - ‘O meu santo dia’. O próprio Messias: ‘O Filho do Homem é Criador do sábado’ (Mt 12:8). Mas lembrem-se, o Apocalipse usa uma linguagem profética (de símbolos, porém símbolos de uma realidade). E o Apocalipse não redefine calendários e muito menos menciona o domingo. Portanto, a identificação automática com o domingo é tardia e eclesiástica; e o crente cuja mente está fechada, crê em tudo que lhe foi ensinado nestas igrejas pentecostais, logo entende como sendo o domingo...

Mas então, quando o domingo foi realmente instituído? Entre os séculos I e II já havia diversidade, mas não consenso... Os cristãos judaicos guardavam o sábado; e os romanizados e gregos, se reuniam em vários dias. Mas não sobre alguma autoridade ecumênica. Então, em 321 d.Y. vem Constantino como seu Decreto imperial: 'No venerável dia do Sol, descansarão os magistrados'. A motivação era política; desejando unir o Império (eliminando as divergências) usou do Sincretismo - uma falácia que permitia unir o profano à fé! E foi então que no Concílio de Laodiceia (c. 364 d.Y.), o cânon 29 dizia: 'Cristãos não devem judaizar descansando no sábado'. Aqui: O sábado é condenado, o domingo é exaltado; e a ruptura é oficial! Mas, Fé não se constrói com decretos imperiais; o Reino não se edifica com sincretismo! A própria ICAR reconhece: Não há mandamento bíblico para o domingo, mas a mudança ocorreu por autoridade da Igreja. Isso confirma: A primazia da tradição sobre o Está Escrito; e ocorre aqui o cumprimento de Dn 7:25 ('mudaria os tempos e a lei'). Portanto, à luz do Está Escrito, concluímos que: O sábado é o dia do Criador, abençoado e santificado! O Messias confirmou a sua validade; e, a profecia de 'três dias e três noites' exige crucificação na quarta-feira; com a ressurreição ocorrendo antes do pôr do sol do sábado. O domingo não é bíblico, mas histórico-institucional; e a mudança reflete a autoridade humana (papal), não revelação divina... E aqui temos uma pergunta que não quer calar: 'Pode o Noivo mudar o dia sem avisar a noiva?'

Mas, hoje o Criador não pergunta qual dia você frequenta um culto, Ele pergunta: Quem governa o seu tempo? Se o sábado foi esquecido... ele pode ser restaurado. Se foi trocado... pode ser resgatado. 'então te deleitarás no Criador, e eu te farei cavalgar sobre as alturas da terra, e te sustentarei com a herança de teu pai Yah'kof... No entanto, diante de tudo isto que vimos até aqui, principalmente o de que as pessoas guardam um dia pagão em substituição a um dia sagrado; e pior, nós que somos seguidores da Verdade, do Está Escrito, por sermos fiéis à Ele, somos descriminalizados pelas nações ...de ímpios.

Devemos então nos aprofundar mais nestas considerações e fazer agora um ensaio teológico-pastoral, fundamentado nas Escrituras, com ênfase em Is 58:13-14 e Gl 1:5-9, tratando do perigo espiritual em que o cristão incorre ao substituir o dia do Criador por um dia de origem pagã, que sabemos, foi posteriormente imposto pela ICAR como 'dia do senhor' — não como ataque pessoal aos ditos cristãos, mas como advertência bíblica contra a troca da revelação por uma tradição. Sim, o perigo de se trocar o 'santo dia' do criador por 'outro evangelho'; ou mesmo sabendo que o sábado é o dia do Criador, o negligenciar a cada sábado!

Quantos irmãos sabem da Verdade sobre o sábado, mas agem como se fosse normal fazer do sábado mais um dia para descansar, passear, viajar – como lazer, não por necessidade extrema – e com isto, quebram Is 58:13... apesar que muitos outros são obrigados, não por vontade própria, a trabalhar neste dia. E, cada vez que entramos no assunto da 'quebra do santo dia do Criador por aqueles que são obrigados a trabalhar neste dia, sempre ouvimos a mesma pergunta? O que eu faço se o meu emprego exige que eu trabalhe neste dia?

A nossa resposta sempre foi: Continue trabalhando neste santo dia, mas não se acomode: procure e ore para que o Criador lhe mostre um outro emprego – ou o seu atual empregador lhe conceda a mudança de horário para você possa honrar o Criador no Seu santo dia! E, enquanto isto não acontece: transforme este dia trabalhado, numa oferta à sua oholyao ou transforme o valor ganho neste dia, em cestas básicas ou ajuda a algum necessitado aí perto de você. Mas, se você optar por esta última sugestão, lembre-se de não só dar o peixe, mas também ensinar

a pescar; ou seja, não deixe de evangelizar este necessitado! Bem vamos analisar isto sob a ótica de Is 58:13-14, à luz de Gl 1:5-9. E veremos...

O sábado como marco de fidelidade: lemos Is 58:13-14 — 'Se desviares do sábado o teu pé, e deixares de prosseguir nas tuas empresas no meu santo dia; se ao sábado chamares deleitoso, ao santo dia do Criador, digno de honra; se o honrares, não seguindo os teus caminhos, nem te ocupando nas tuas empresas, nem falando palavras vãs; então te deleitarás no Criador, e eu te farei cavalgar sobre as alturas da terra, e te sustentarei com a herança de teu pai Yah'kof; porque a boca do ETERNO o disse. Vamos ler esta mesma passagem na ESN:

Se guardarem o santo shabbos, não se divertindo nem trabalhando nesse dia, mas, antes honrando-o e tendo prazer nele como o dia santo de UL, honrando-o em tudo o que fizerem, não seguindo os vossos próprios desejos e prazeres, nem mantendo propósitos e conversas vãs e inúteis, então YAOHUAH será todo o vosso prazer. E farei com que cavalguem nas alturas, e com que obtenham a totalidade das bênçãos que prometi a Yah'kof, vosso pai. É UL'HIM mesmo quem diz... Vê, com que clareza a ESN traz este texto? Mas e você, compreende e age como pede Yaohu'shua, aqui? Yashu'yah não apresenta o sábado como um detalhe de um ritual, nem como uma tradição cultural, mas como um marco de lealdade!

O texto é direto e inequívoco: O sábado é chamado de 'meu santo dia'... A posse deste dia é divina, não eclesial. Profanar o sábado é desviar o pé; uma linguagem de apostasia, não de mera distração.

O sábado é o espaço do leite no CRIADOR; ele não é o fim em si mesmo, mas sinal do governo de UL'HIM sobre o tempo. Portanto, trocar o sábado não é apenas trocar um dia, é trocar a autoridade que define o tempo sagrado.

E quem define o 'dia do criador'? Nas Escrituras, o próprio Criador responde: 'o meu santo dia' (Is 58:13); 'o sétimo dia é o sábado do Criador teu UL'HIM' (Ex 20:10); 'o Filho do Homem é Criador do sábado' (Mt 12:8). Nunca se lê: 'o primeiro dia é o dia do Criador'; 'o domingo substituiu o sábado'; 'a ressurreição mudou o mandamento'. Se bem que, sabemos, nem a ressurreição ocorreu no domingo! Quando uma instituição declara: 'Este agora é o dia do Criador' ...sem respaldo explícito do Texto Sagrado, ela assume prerrogativas que pertencem somente a UL'HIM.

O domingo: de dia do sol a 'dia do senhor' – Historicamente (e isso é amplamente reconhecido, inclusive pela própria ICAR), o domingo era conhecido no mundo romano como 'dies Solis' (o dia do sol – e continua sendo em muitas línguas, com no inglês, Sunday). Sim estava associado ao culto solar, e foi oficializado como dia de descanso por Constantino em 321 d.Y.). Só depois recebeu revestimento cristão... O problema não é apenas a origem pagã, mas o fato de que ele foi imposto como substituto de algo que UL'HIM jamais revogou. Aqui entra o ponto central da advertência paulina.

Gl 1:5-9 — 'outro evangelho' – 'Ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos anunciamos, seja anátema'.

Sha'ul não fala apenas de negação explícita de Cristo, heresias grosseiras. Ele fala de alterações sutis, porém fatais: acréscimos, substituições, deslocamentos da verdade revelada. E, o sábado pertence ao evangelho? Sim, porque o evangelho não é apenas mensagem de salvação, é anúncio do Reino de UL'HIM, e Reino implica governo. O sábado é sinal da Criação (Gn 2), sinal da redenção (Dt 5:15), sinal de santificação (Ex 31:13). Removê-lo ou substituí-lo altera a estrutura do evangelho do Reino.

O perigo espiritual: submissão a outra autoridade – Quando o cristão aceita: um dia que UL'HIM não santificou, em lugar de um dia que UL'HIM chamou de 'meu', ele não está apenas cometendo um erro cronológico, mas um ato de submissão espiritual a outrem, diga-se satan....

A questão deixa de ser: 'Qual dia eu prefiro?' e passa a ser: 'Quem realmente tem autoridade para definir o sagrado?' Isso é exatamente o cerne de Gálatas: quem governa? quem legisla? quem define? O ETERNO ou o ser humano, corrupto?

'Mas eu faço isto de coração sincero'! A sinceridade não anula o erro quando a luz já foi revelada. Sha'ul foi sincero quando perseguia a Kehilah, mas precisou dizer: 'Fiz isso na ignorância'. Ignorância inocenta até certo ponto. Depois da advertência, a responsabilidade muda (leia At 17:30). Is 58 não fala com pagãos, fala com povo dito religioso, que jejuava, orava, cultuava, mas profanava o santo dia.

A profanação moderna: Hoje, a profanação do sábado não ocorre apenas por trabalho secular, mas por sua substituição teológica. Chamar o domingo de 'dia do Criador' sem base bíblica, por herança institucional, em detrimento do sábado, é, à luz de Is 58, chamar comum ao que UL'HIM não santificou e tratar como comum o que UL'HIM santificou.

Isso é inversão de valores sagrados... Mas até nesta apostasia podemos ver a mão de YAOHUH, pois o mundo dito cristão, passou a chamar o domingo com o 'dia do senhor' sendo que sabemos, para eles, o 'senhor' seria o tal de 'jesus'. No entanto, nisto eles estão certos, pois 'senhor' significa ou se refere a Baal! Sim, o domingo é o dia de Baal!

O anátema de gálatas não é retórica: 'Se alguém vos anuncia outro evangelho... seja anátema'. 'Anátema' não significa apenas 'erro doutrinário', mas separação, ruptura, ou seja, é uma maldição espiritual. Por quê? Porque mexer no evangelho: mexe na glória de UL'HIM; desloca a obediência; e cria um povo governado por outra voz.

O chamado profético à Kehilah – Is 58 termina com promessa: 'Então te deleitarás no CRIADOR...' Mas ela é condicional: se honrares o meu santo dia, não seguindo teus próprios caminhos! Seus 'eu acho' e 'eu quero fazer assim'!

O sábado, portanto, não é legalismo, é teste de governo. E quem governa o tempo? O Criador? Ou a tradição? À luz de Is 58:13-14 e Gl 1:5-9, afirmamos: O sábado é o dia do Criador, definido por Ele; Substituí-lo é profanar o que UL'HIM santificou; O domingo não tem mandato bíblico; Sua imposição é fruto de autoridade humana; Aceitá-lo como 'dia do Criador' é, conscientemente, aceitar outro evangelho; O perigo não é apenas doutrinário — é espiritual e escatológico; Não é sobre um dia. É sobre quem governa a fé. Amnao!

Vamos ouvir e cantar: **Venha a nós o Teu reino!** Masc. Novas

Oremos: Santo Pai YAOHUH, ajude-nos a andar no Teu Caminho, e não nas tradições dos homens, pois já compreendemos o quanto satan quebrou a Verdade; mas agora, ajude-nos a trazer os nossos irmãos, amigos e familiares que ainda estão presos nestas igrejas onde o paganismo impera; e com isto, quebram a santidade do Shabbos em prol do dia do sol, o domingo, honrando a Baal... Faça com que Is 58:13 entre em seus corações! Esta é a minha oração e a faço em Nome de Yaohu'shua. Amnao!

10:45hs – Encerramento (convite). Amnao!

LETZION (Sião) by CYC

Kol od balevav penimah
[Enquanto no fundo do coração]
Nefesh yaorrudi homiyah,
[Palpitar uma vida judaica]
Ulfaatei mizrach kadimah
[E em direção ao Oriente]
Ayin letzion tzofiyah. (2x)
[O olhar voltar-se a Sião]

Od lo avdah tikvatenu
[Nossa esperança ainda não está perdida]
Hatikvah bat shnot alpayim,
[Esperança de dois mil anos]
Lihiyot am chofshi beartzeinu,
[De ser um povo livre em nossa terra]
Eretz tzion vi'yashuaolayim. (2x)
[A terra de Sião e Yashua'oleym]
Kol od balevav penimah
[Enquanto no fundo do coração]

Nefesh yaorrudi homiyah,
[Palpitar uma vida judaica]
Ulfaatei mizrach kadimah
[E em direção ao Oriente]
Ayin letzion tzofiyah. (2x)
[O olhar voltar-se a Sião]

Nefesh yaorrudi homiyah,
[Palpitar uma vida judaica]
Ayin letzion tzofiyah. (2x)
[O olhar voltar-se a Sião]

Od lo avdah tikvatenu
[Nossa esperança ainda não está perdida]

Hatikvah bat shnot alpayim,
[Esperança de dois mil anos]
Lihiyot am chofshi beartzeinu,
[De ser um povo livre em nossa terra]
Eretz tzion vi'yashuaolayim. (2x)
[A terra de Sião e Yashua'oleym]

No Livro da Vida quero